

IMA-Geral teve desvalorização de 1,31% no mês

Os **títulos públicos**, representados pelo **IMA-Geral**, tiveram desvalorização média de 1,31% em outubro. O desempenho do indicador, que é referência para os investimentos em **renda fixa**, foi impactado pelo anúncio da proposta que altera o teto de gastos. “As incertezas fiscais puxaram para baixo os preços dos títulos públicos negociados no mercado secundário, sobretudo os de longo prazo”, avalia Hilton Notini, nosso gerente de Preços e Índices.

Além das questões fiscais, o aumento da **inflação** também influenciou os preços dos títulos públicos. O subíndice **IMA-B5+**, que reflete o comportamento dos ativos indexados à inflação com prazos acima de cinco anos, teve perdas de 3,87% no mês. O resultado reduziu ainda mais o rendimento acumulado da carteira em 2021, que saiu de -6,63% em setembro para -10,25% em outubro. Em direção semelhante, o **IRFM-1+**, que representa os títulos pré-fixados de prazos acima de um ano, variou -3,44% no mês e -9,10% no ano.

O resultado do IPCA-15, que ficou em 1,2%, comprometeu a rentabilidade dos títulos de prazos mais curtos. Os pré-fixados com até um ano de vencimento, refletidos no subíndice **IRFM-1**, recuaram 0,54% no mês. Mesmo assim, entre janeiro e outubro esses títulos mantêm desempenho positivo de 1,23%. O **IMAB-5**, que expressa a carteira dos títulos indexados à inflação de prazos até cinco anos, teve rendimento negativo de 1,24% no mês, mas acumula uma variação positiva de 1,22% no ano.

Já os títulos indexados à taxa **Selic** diária mantiveram sua trajetória de valorização, reforçada agora com a sinalização do Copom (Comitê de Política Monetária, do Banco Central) de que irá intensificar o aperto monetário. Com isso, a rentabilidade do **IMA-S** em outubro alcançou 0,58% e continua sendo o melhor desempenho entre os títulos públicos para este ano (3,23% no resultado acumulado).

[+ Receba todas as nossas publicações gratuitamente](#)**Títulos privados: destaque para o curto prazo**

No lado dos **títulos da dívida corporativa**, os papéis atrelados à taxa diária de curtíssimo prazo tiveram as melhores rentabilidades de outubro. O **IDA-DI** (índice que reflete a carteira de debêntures indexadas ao DI diário) apresentou 0,68% de retorno, ampliando sua performance para 6,01% em 2021. Em seguida, tanto o **IDA-IPCA Infraestrutura** (que acompanha as debêntures incentivadas) quanto o **IDA-IPCA ex-Infraestrutura** registraram variações negativas no mês (1,41% e 1,78%, nesta ordem). Ainda assim, os dois índices acumulam valorizações no ano, de 1,41% e de 3,60%, respectivamente.

[Confira as estatísticas completas do Boletim de Renda Fixa](#)

Fonte: [Anbima](#), em 10.11.2021.